



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

JEFFERSON CARLOS DA ROCHA PEREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO E PERFIL DO CONSUMIDOR DE
CARNES CAPRINA E OVINA EM CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2023**

JEFFERSON CARLOS DA ROCHA PEREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO E PERFIL DO CONSUMIDOR DE
CARNES CAPRINA E OVINA EM CATOLÉ DO ROCHA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Área de concentração: Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Queiroga Cartaxo

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436c Pereira, Jefferson Carlos da Rocha.
Caracterização da comercialização e perfil do consumidor de carnes caprina e ovina em Catolé do Rocha – PB [manuscrito] / Jefferson Carlos da Rocha Pereira. - 2023.
35 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Felipe Queiroga Cartaxo, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Ovinocaprinocultura. 2. consumidores. 3. cortes comerciais. I. Título

21. ed. CDD 658

JEFFERSON CARLOS DA ROCHA PEREIRA

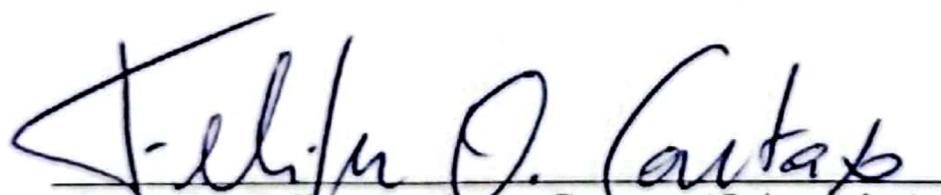
CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO E PERFIL DO CONSUMIDOR DE
CARNES CAPRINA E OVINA EM CATOLÉ DO ROCHA – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

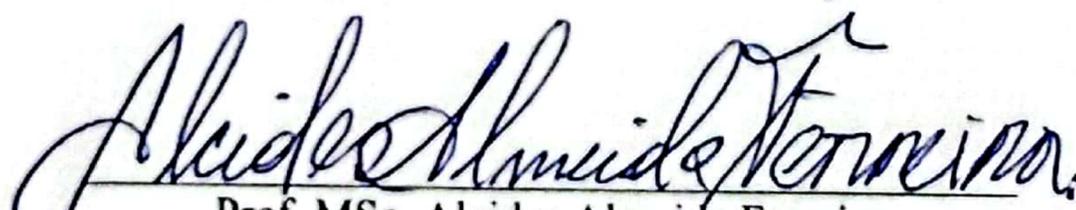
Área de concentração: Ciências Agrárias

Aprovada em: 20/10/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Felipe Queiroga Cartaxo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Maria do Socorro de Caldas Pinto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. MSc. Alcides Almeida Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus pela sabedoria e forças, a minha família e amigos pelo apoio, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por proporcionar saúde, força e sabedoria para superar as dificuldades e por nunca me deixar desistir dos meus objetivos.

Aos meus pais **Josivan Pereira Alves** e **Marta Regina Pereira da Rocha** por todos os ensinamentos dados até hoje que sempre serão de grande importância para o meu crescimento pessoal. A minha irmã **Jéssica Pereira da Rocha** por todo companheirismo, afeto e apoio.

A minha noiva **Caroline Suassuna Araújo** por todo amor, dedicação, incentivo, compreensão, companheirismo em todos os momentos.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Felipe Queiroga Cartaxo**, pela orientação, além de todo incentivo, dedicação e ensinamentos transmitidos.

A **Profa. Dra. Maria do Socorro Caldas Pinto** e ao **Prof. MSc. Alcides Almeida Ferreira**, pelas contribuições dadas para a melhoria do trabalho por fazerem parte da banca examinadora.

A todos os professores do Curso de Agronomia pelos ensinamentos repassados, que contribuiriam para meu crescimento pessoal e profissional.

Aos demais amigos que fiz durante esse período na instituição, além de todos os funcionários da UEPB.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram na minha formação acadêmica e na execução desse trabalho.

Muito Obrigado!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa dos Municípios do Estado da Paraíba.....	12
Figura 2 –	Estabelecimentos de venda (Mercado Municipal e Açougues) de carnes ovina e caprina no município de Catolé do Rocha – PB, 2019.....	13
Figura 3 –	Preferência (%) dos consumidores pelo tipo de carne em Catolé do Rocha – PB, 2019. SP - sem preferência, NC - não consome carne.....	15
Figura 4 –	Cortes de carcaças de caprinos e ovinos.....	18
Figura 5 –	Preferência dos consumidores de Catolé do Rocha – PB em relação aos cortes de carne caprina e ovina e outros componentes não carcaça, 2019.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade do consumidor de carnes do município de Catolé do Rocha – PB, Semiárido paraibano, 2019.....	14
Tabela 2 – Renda familiar do consumidor de carnes do município de Catolé do Rocha – PB, Semiárido paraibano, 2019.....	15
Tabela 3 – Quantidade de carne comprada semanalmente por família no município de Catolé do Rocha – PB, Semiárido paraibano, 2019.....	15
Tabela 4 – Periodicidade de compra e consumo de carne em Catolé do Rocha – PB, 2019.....	16
Tabela 5 – Tipo de carne comprada em Catolé do Rocha – PB, 2019.....	17
Tabela 6 – Distribuição de frequência em relação ao local de compra da carne, o critério utilizado para escolha do local de compra e a opinião sobre o modelo de comercialização em Catolé do Rocha – PB, 2019.....	17
Tabela 7 – Opinião dos consumidores de Catolé do Rocha – PB sobre as carnes ovina e caprina, 2019.....	19
Tabela 8 – Distribuição de frequência em relação à diferenciação da carne caprina da ovina e opinião sobre o preço das carnes de Catolé do Rocha – PB, 2019.....	19
Tabela 9 – Período de comercialização de carnes dos estabelecimentos de Catolé do Rocha – PB, Semiárido paraibano, 2019.....	20
Tabela 10 – Quantidade comercializada (kg) de carnes nos estabelecimentos de Catolé do Rocha – PB, 2019.....	20
Tabela 11 – Valor médio pago (R\$) de carne comercializada nos estabelecimentos de Catolé do Rocha – PB, 2019.....	20
Tabela 12 – Carnes mais vendidas nos estabelecimentos de Catolé do Rocha – PB, 2019.....	21
Tabela 13 – Perfil dos estabelecimentos de carnes de Catolé do Rocha – PB, 2019.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Ovinocaprinocultura.....	11
2.2	Mercado consumidor.....	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5	CONCLUSÕES	22
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXO I – FORMULÁRIOS.....	25

CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO E PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNES CAPRINA E OVINA EM CATOLÉ DO ROCHA – PB

Jefferson Carlos da Rocha Pereira*

RESUMO

Objetivou-se com esse trabalho formar uma base de dados sob a caracterização da situação do mercado em relação à exigência dos consumidores e a demanda dos comerciantes quanto às carnes ofertadas, principalmente caprina e ovina, possibilitando possíveis intervenções eficazes, com o intuito de melhorar a sustentabilidade da atividade de ovinocaprinocultura na região. A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha – PB, onde os dados foram obtidos por meio de levantamento, através da aplicação de formulários elaborados com questões semiestruturadas, relacionadas ao perfil dos consumidores e comerciantes das carnes caprina e ovina. Os resultados obtidos das variáveis qualitativas foram expressos em frequências absolutas e relativas e os das variáveis quantitativas por estatística descritiva univariada. Algumas questões como resultado de maior relevância foram submetidas ao teste de qui-quadrado (χ^2) para verificação de diferença entre frequências. Os consumidores do município de Catolé do Rocha, majoritariamente, acham a carne caprina mais saudável e a carne ovina mais saborosa. O critério para escolha do local para a maioria dos consumidores do município foi o atendimento, em segundo lugar o preço e a higiene em terceiro. Os cortes comerciais da carcaça ovina e caprina mais preferidos pelos consumidores foram o pernil, seguido das costelas. Com relação aos não constituintes da carcaça, a buchada teve a maior preferência pelos entrevistados, seguido do sarapatel. O preço elevado das carnes ovina e caprina, para os consumidores é o principal problema. A carne caprina obteve maior preferência dos consumidores em comparação a carne ovina. Se faz necessária uma divulgação mais ampla dos produtos de origem caprina e ovina em Catolé do Rocha-PB.

Palavras-Chave: ovinocultura, caprinocultura; consumidores; cortes comerciais, carcaça.

CHARACTERIZATION OF THE COMMERCIALIZATION AND CONSUMER PROFILE OF GOAT AND SHEEP MEAT IN CATOLÉ DO ROCHA - PB

ABSTRACT

The purpose of this study was to form a database on the characterization of the market situation in relation to consumer demand and the demand of traders for the meat on offer, mainly goat and sheep, enabling possible effective interventions to improve the sustainability of sheep and goat farming in the region. The research was carried out in the municipality of Catolé do Rocha - PB, where the data was obtained by means of a survey, through the application of forms designed with semi-structured questions, related to the profile of consumers and traders of goat and sheep meat. The results obtained for the qualitative variables were expressed in absolute and relative frequencies and for the quantitative variables by univariate descriptive statistics. Some of the most relevant results were subjected to the chi-squared (χ^2) test to check for differences between frequencies. The majority of consumers in the municipality of Catolé do Rocha think that goat meat is healthier and sheep meat is tastier. The criterion for choosing a place for the majority of consumers in the municipality was service, secondly price and thirdly hygiene. The commercial cuts of sheep and goat carcasses most preferred by consumers were shanks, followed by ribs. As for the non-carcass cuts, buchada was the most preferred by those interviewed, followed by sarapatel. The high price of sheep and goat meat is the main problem for consumers. Goat meat was more preferred by consumers than sheep meat. There is a need for more widespread promotion of goat and sheep products in Catolé do Rocha-PB.

Keywords: sheep and goat farming; consumers; commercial cuts.

1 INTRODUÇÃO

As atividades rurais são fortemente influenciadas pelas condições edafoclimáticas, notadamente no semiárido brasileiro. A agricultura, pela alta variabilidade inter e intra-anual da distribuição pluvial, torna-se uma atividade de risco, podendo chegar a perdas superiores a 80% na produção. Tal problema evidencia que a exploração de ruminantes, certamente, contribui para uma maior estabilidade econômica dos produtores rurais, caracterizando-se como uma atividade de menor risco (CARTAXO et al., 2017).

O rebanho brasileiro de caprinos e ovinos conta com mais de 27 milhões de cabeças (IBGE, 2017). O rebanho nacional de caprinos, estimado em 9 milhões de animais, encontra-se majoritariamente no Nordeste (93%). Por sua vez, o efetivo nacional de ovinos conta com 18 milhões de cabeças (IBGE, 2017), com maior representatividade na região Nordeste (66%).

A exploração de pequenos ruminantes tem crescido no Brasil (BARRETO NETO, 2010), mas de forma discreta, principalmente, quando comparado à competitividade entre os outros setores da produção animal, como a bovinocultura, suinocultura e avicultura. No entanto, alguns fatores corroboram para esse crescimento insatisfatório como a baixa produtividade dos rebanhos, baixa qualidade dos produtos ofertados, sem o mínimo de padronização ou, também, quando não conseguem atender as exigências qualitativas e quantitativas do mercado. Além disso, a informalidade na comercialização da carne caprina e ovina, associada à desconfiança e incerteza sobre a qualidade sanitária dos produtos, contribuem de forma direta para a baixa competitividade dessas carnes no mercado (VIANA et al., 2013).

A caprinocultura e a ovinocultura no Brasil são cadeias produtivas com aspectos socioeconômicos relevantes, principalmente para o Nordeste. A exploração e comercialização dos produtos, como carne, leite e pele dessas atividades permitem a inserção de fonte de renda, trabalho e segurança alimentar para muitas famílias, sendo, portanto, uma alternativa para subsidiar empregos e renda no campo.

A cadeia produtiva da caprinocultura e ovinocultura é caracteristicamente desarticulada, com oferta irregular de produtos, tanto em quantidade como em qualidade, apresentando um padrão que não satisfaz ao mercado (CARVALHO; SOUZA JUNIOR, 2008).

De acordo com Silva (2014) há uma ausência de articulação e integração dos atores da caprinocultura e da ovinocultura que causam a baixa qualidade dos produtos, assimetria de informação dentro do sistema, a presença de intermediários, gargalos tecnológicos, barreiras sanitárias, falta de garantia de suprimento ao longo do ano, concorrência desleal e falta de

fluxo de produtos entre os mercados estaduais.

O crescimento desta cadeia produtiva requer que os diversos segmentos se organizem para estabelecer não só as bases comerciais e de mercado do agronegócio da caprinocultura e ovinocultura, mas também para estabelecer o padrão tecnológico capaz de atender às exigências, preferências e demandas do mercado consumidor (ARAÚJO et al., 2009).

Com relação ao consumo de carnes caprina e ovina, especificamente, os dados são ainda bastante escassos e contraditórios, (encontrando-se valores que variam em torno de 0,7 kg/ano/habitante), o que dificulta a confiabilidade dos dados. Silva et al. (2012) observaram preferências dos consumidores em relação às características da carne, como os tipos de cortes e a quantidade de gordura, informações que podem nortear os sistemas de produção de carne, possibilitando a identificação de nichos de mercado em função dessas características.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi formar uma base de dados sob a caracterização da situação do mercado em relação à exigência dos consumidores e a demanda dos comerciantes quanto às carnes ofertadas, principalmente caprina e ovina, possibilitando possíveis intervenções eficazes, com o intuito de melhorar a sustentabilidade da atividade de ovinocaprinocultura na região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ovinocaprinocultura

A ovinocaprinocultura é uma atividade desenvolvida em diversas partes do mundo, devido à alta adaptabilidade desses pequenos ruminantes a distintos tipos de solo, clima, vegetação e topografia, além de sua simplicidade de manejo e pouca exigência dos animais em relação à alimentação (COSME, 2016).

No Nordeste brasileiro as criações de caprinos e ovinos estão voltadas, em sua maioria, ao sistema de produção extensivo, de cria e venda de animais vivos ou abatidos nas fazendas ou feiras municipais, com participação de atravessadores e marchantes locais (CARVALHO; SOUZA JUNIOR, 2008).

Uma importante fonte geradora de emprego e renda, a ovinocaprinocultura se destaca como significativa relevância para a agropecuária brasileira. Na região Nordeste do país é considerada uma das atividades rurais mais representativas, apresentando grande importância cultural para a agricultura familiar e para o agronegócio (AQUINO et al., 2016).

Os animais são explorados para produção de carne, pele e leite. A ovinocaprinocultura é considerada uma das atividades potenciais para o desenvolvimento do semiárido brasileiro. O efetivo de ovinos no Brasil é, segundo o IBGE, 15,6 milhões de cabeças e encontra-se em crescimento, sendo que, deste total, 9,1 milhões estão na região Nordeste (CUENCA et al., 2008). O baixo custo de produção e à diversificação do tipo de produção se caracterizam como os principais fatores a boa rentabilidade na exploração econômica de ovinos e caprinos (DIAS et al., 2023).

A ovinocaprinocultura, de acordo com Batista et al. (2019) mostra-se como um negócio rentável e promissor, especialmente a caprinocultura de corte, que ganhou destaque no agronegócio brasileiro, isto porque sua carne se adequou as mudanças nos hábitos de consumismo da população, que buscam a cada dia uma alimentação saudável e com baixo teor de gordura.

2.2 Mercado consumidor

Dentre os produtos oriundos da caprinocultura e ovinocultura a carne pode ser considerada o mais nobre, tendo ganhado espaço nos mais diversos cardápios da culinária nordestina, devido ao seu alto valor nutricional e de sua aceitabilidade, principalmente de cunho cultural para a região Nordeste (AMARAL et al., 2012).

O consumo de carne caprina e ovina ainda é limitado em comparação a outros produtos de origem animal. O grande desafio da caprinocultura e da ovinocultura mundial está em elevar o consumo do produto. A demanda por carnes de caprinos e ovinos, em cortes padronizados, vísceras devidamente processadas, embaladas e comercializadas de forma resfriada ou congelada, hoje é uma realidade, principalmente para os grandes centros consumidores e nas áreas habitadas pelo segmento populacional de maior renda (CARVALHO, 2011).

O abate também é considerado um fator limitante, 70% dos abates são realizados nas propriedades rurais, 20% nos matadouros e somente 10% em frigoríficos (GARCIA, 2004). Segundo Figueiredo Júnior et al. (2009) a quase totalidade da carne comercializada para consumo tem origem no abate informal. Esses autores informaram que o volume de carne caprina e ovina comercializada com inspeção federal ou estadual na região Nordeste do Brasil não atinge o percentual de 5%. A informalidade durante o abate e comercialização da carne foi o principal gargalo na atividade, apontado por Carneiro et al. (2012).

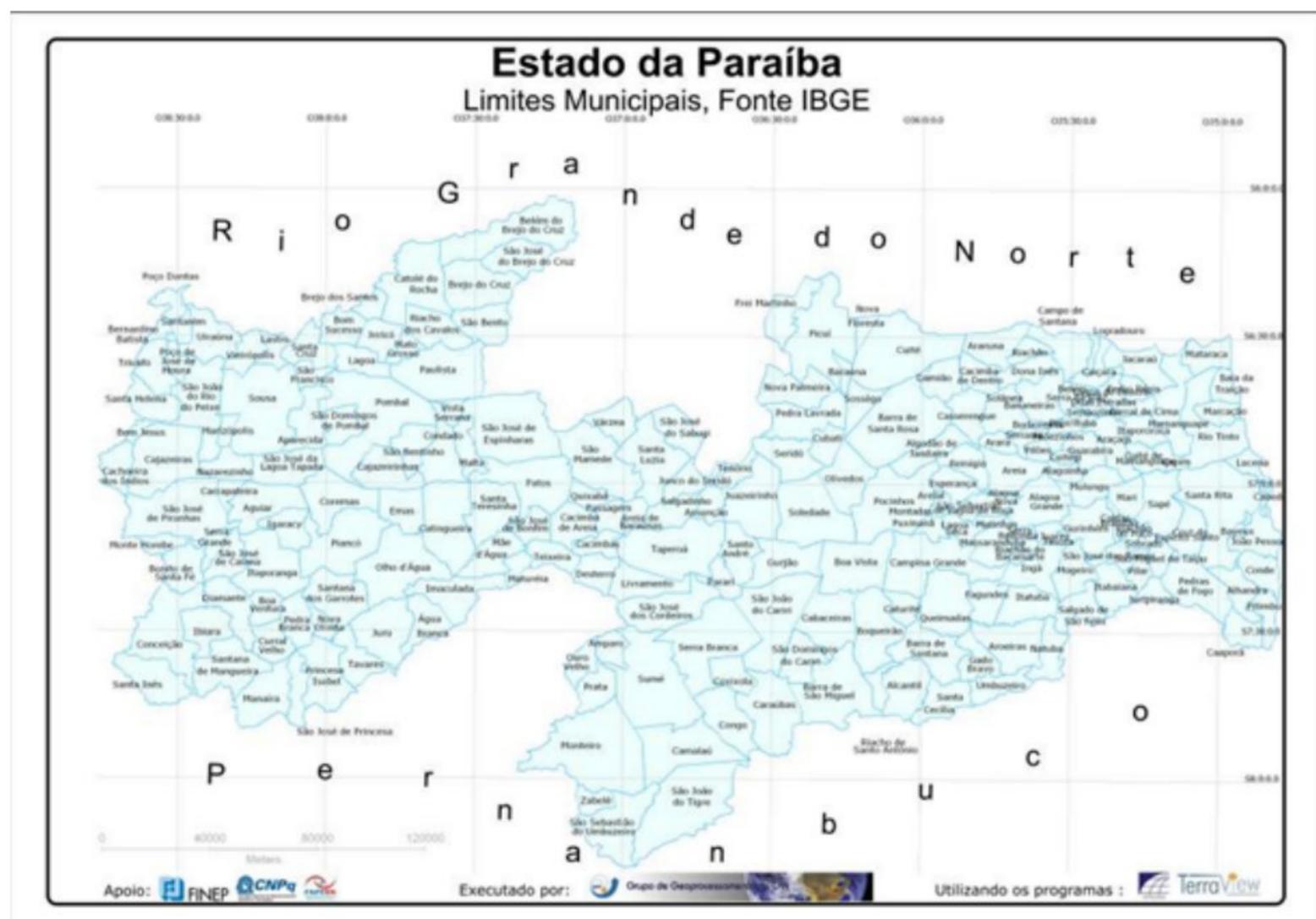
Ainda assim, é notório que o consumo per capita de carne destes animais no Brasil é baixo se comparados às carnes de aves, estimado em 43,90 kg; bovina 37,40 kg e suína 14,10 kg (MAPA, 2010). Na região Nordeste o consumo per capita é mais que o dobro do registrado no Brasil, chegando ao índice de 1,5 kg/hab/ano (NOGUEIRA FILHO; KASPRZYKOWSKI, 2006).

Diante da importância da caprinocultura e da ovinocultura para o Nordeste é necessário que haja o fortalecimento desta cadeia, que segundo Souza (2007), pode ser conseguido através do estabelecimento de uma política nacional para o setor, que possibilite o desenvolvimento de polos de produção de caprinos e ovinos e de processamento da carne e produtos derivados que tenham maior atração nos mercados interno e externo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha – PB, Sertão da Paraíba (Figura 1), situado na Mesorregião do Sertão Paraibano, Microrregião de Catolé do Rocha. O município abrange uma área de 552 km², apresentando uma população de 28.759 habitantes (IBGE, 2018).

Figura 1 – Mapa dos Municípios do Estado da Paraíba.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados foram obtidos por meio de levantamento, através da aplicação de formulários elaborados com questões semiestruturadas, relacionadas ao perfil dos consumidores e comerciantes de carnes caprina e ovina, podendo ou não os entrevistados opinar com mais de uma resposta (Anexo I). Foram aplicados 300 formulários a consumidores, correspondente a 1% da população estimada do município para o ano de 2019, e 50 formulários aos estabelecimentos de venda do produto (Figura 2). A técnica utilizada foi a entrevista estruturada, quando os dados são coletados com a presença do pesquisador (entrevistador).

Figura 2 – Estabelecimentos de venda (Mercado Municipal e Açougues) de carnes ovina e caprina no município de Catolé do Rocha – PB, 2019.





Durante a aplicação dos formulários, a entrevista foi realizada de forma clara e objetiva, utilizando-se vocabulário oportuno à circunstância, para adequar-se a situação de forma que o entrevistado ficasse confortável e com total compreensão das perguntas realizadas. Além disso, no decorrer da entrevista, o pesquisador manteve total imparcialidade em todos os momentos.

Os dados coletados com os consumidores foram adquiridos em pontos de comercialização de carnes caprina e ovina: supermercados de pequeno, médio e grande porte, casas de carne, açougues e restaurantes. Os comerciantes foram abordados e entrevistados no próprio estabelecimento. A amostragem realizada na pesquisa foi por cota não representativa.

Os resultados obtidos das variáveis qualitativas foram expressos em frequências absolutas e relativas e os das variáveis quantitativas por estatística descritiva univariada. Algumas questões como resultado de maior relevância foram submetidas ao teste de qui-quadrado (χ^2) para verificação de diferença entre frequências, adotando-se o nível de significância $p = 0,05$ (THOMS et al., 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os consumidores de carnes do município de Catolé do Rocha apresentaram idade média de 40,3 anos. Isto pode ter ocorrido pela idade mínima (25 anos) e idade máxima (65 anos) dos entrevistados (Tabela 1). A idade que apareceu com maior frequência (moda) foi de 36 anos, denotando ser uma faixa etária de consumidores mais jovens que a média aritmética observada. Como as entrevistas foram realizadas em estabelecimentos comerciais, provavelmente não se tenha observado idade menor que mínima (25 anos), devido os adultos serem os responsáveis pela compra destes produtos para reposição dos seus estoques. No Brasil, a idade média para o casamento passou de 23 anos para as noivas e 27 anos para os noivos, na década de 1970, para 30 anos para elas e 33 anos para eles, em 2014, segundo as Estatísticas de Registro Civil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Possivelmente está seja a explicação para os valores médios encontrados na presente pesquisa.

No Brasil, a idade média para o casamento passou de 23 anos para as noivas e 27 anos para os noivos, na década de 1970, para 30 anos para elas e 33 anos para eles, em 2014, segundo as Estatísticas de Registro Civil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Possivelmente esta seja a explicação para os valores médios encontrados na presente pesquisa.

Tabela 1 – Idade do consumidor de carnes do município de Catolé do Rocha – PB, Semiárido paraibano, 2019.

Idade (anos)						
Média	DP	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo	CV (%)
40,3	8,6	36,0	38,0	25,0	65,0	21,48

A renda familiar dos consumidores de carnes do município de Catolé do Rocha foi de 3,30 salários mínimos se aproximando da maior frequência (moda) verificada, que foi de 3,0 salários mínimos (Tabela 2). A mediana observada, que é o valor central da renda familiar, foi semelhante à moda (3,0 salários mínimos), sugerindo uma boa renda familiar se comparada à média nacional que é R\$ 1.3473,00, segundo IBGE (2018). No entanto, foram encontrados consumidores que apresentaram grande variação de renda familiar entre 1,0 a 8,0 salários mínimos.